

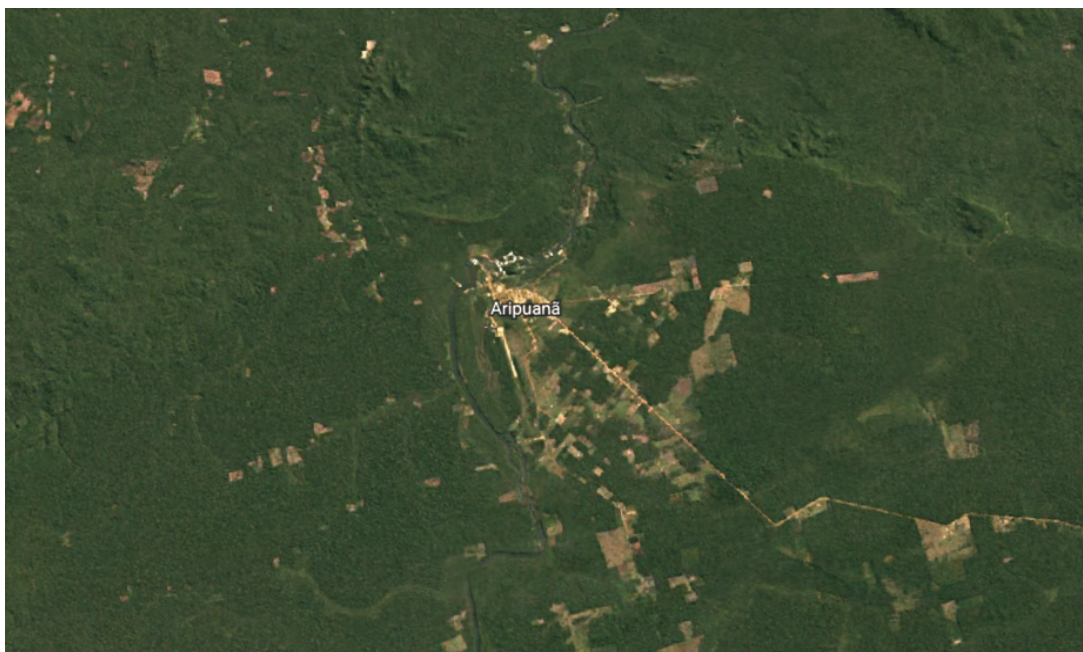
# ESTUDO DE CASO

**Cartografia ambiental – Aripuanã, MT, Brasil**

**Bianca Emily Lourenço, Maria Julia Fantagussi, João Luiz Caieiro Borges  
Maravelli, Victor Ramos, Vinícius Ramos**

Conforme o estudo apresentado pelo G1, Mato Grosso apresentou a maior expansão da área agrícola, com 50.616 mil km<sup>2</sup> e foi o segundo no ranking de expansão da área de pastagem, com 45.449 mil km<sup>2</sup>, e em reduções de área de vegetação florestal (-71.253 mil km<sup>2</sup>) e campestre (-22.653 km<sup>2</sup>), de 2000 a 2018. Entre 2012 e 2014, observou-se o avanço de áreas agrícolas sobre a vegetação florestal (2.460 km<sup>2</sup>) e sobre a vegetação campestre (1.364 km<sup>2</sup>). Entre 2014 e 2016, destacam-se as conversões de vegetação florestal para mosaicos florestais (2.387 km<sup>2</sup>) e de vegetação campestre para pastagem com manejo (270 km<sup>2</sup>).

**1984**



**2020**



Como podemos ver nas primeiras imagens obtidas pelo TimeLapse do Google, o município de Aripuanã sofreu com mudanças gigantes entre os anos de 1984 e 2020. A região perdeu grande parte de seu "verde", evidenciando que grande parte da mudança na região foi causada pela extração de madeira, carvão vegetal e outras atividades do tipo.

Tudo começou na década de 60, na qual baseado no Estatuto de Terras (Lei nº 4.504/1964), o órgão INCRA passou a promover a distribuição de terras para colonização oficial e particular, visando a povoação da Amazônia. Logo então o município de Aripuanã passou a ser um dos maiores extratores de madeira de sua região, o que justifica a grande transformação em seu terreno.

Vale a pena pontuar que a região passa por um processo de "abertura" para a mineração de zinco, cobre, chumbo e prata, que indicam ainda mais um perigo ambiental e social para a região.

## Principais tipos de extração

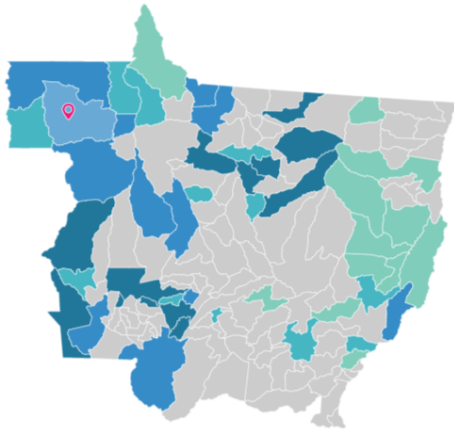
→ Extração de carvão vegetal

No período de 2008 para 2020 houve um aumento de 162 toneladas extraídas para 582 toneladas extraídas, isso representa um aumento de aproximadamente 341% na exploração de carvão vegetal.



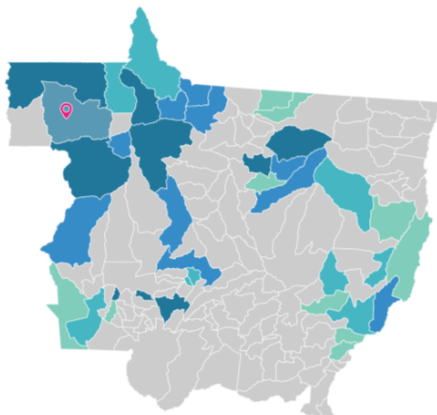
### Municípios do Mato Grosso

Aripuanã: 162 t



### Municípios do Mato Grosso

Aripuanã: 582 t



→ Madeira em tora

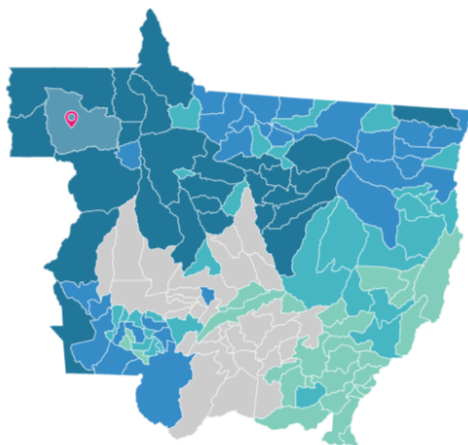
Em 2008 foram extraídas cerca de 144.375 m<sup>3</sup>, já em 2020 houve 515.093 m<sup>3</sup>, representando um aumento de 357%.

Extração vegetal / Madeira / Madeira em tora / **Quantidade produzida** (Unidade: m<sup>3</sup>)



### Municípios do Mato Grosso

Aripuanã: 144.375 m<sup>3</sup>



Legenda

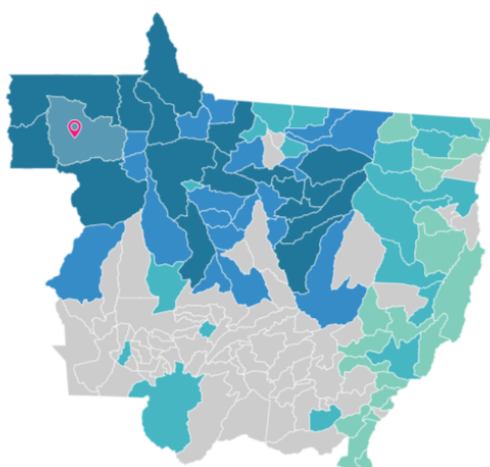
até 370 m<sup>3</sup>    até 1.376,00 m<sup>3</sup>    até 9.241 m<sup>3</sup>    mais que 9.241 m<sup>3</sup>

Extração vegetal / Madeira / Madeira em tora / **Quantidade produzida** (Unidade: m<sup>3</sup>)



### Municípios do Mato Grosso

Aripuanã: 515.093 m<sup>3</sup>

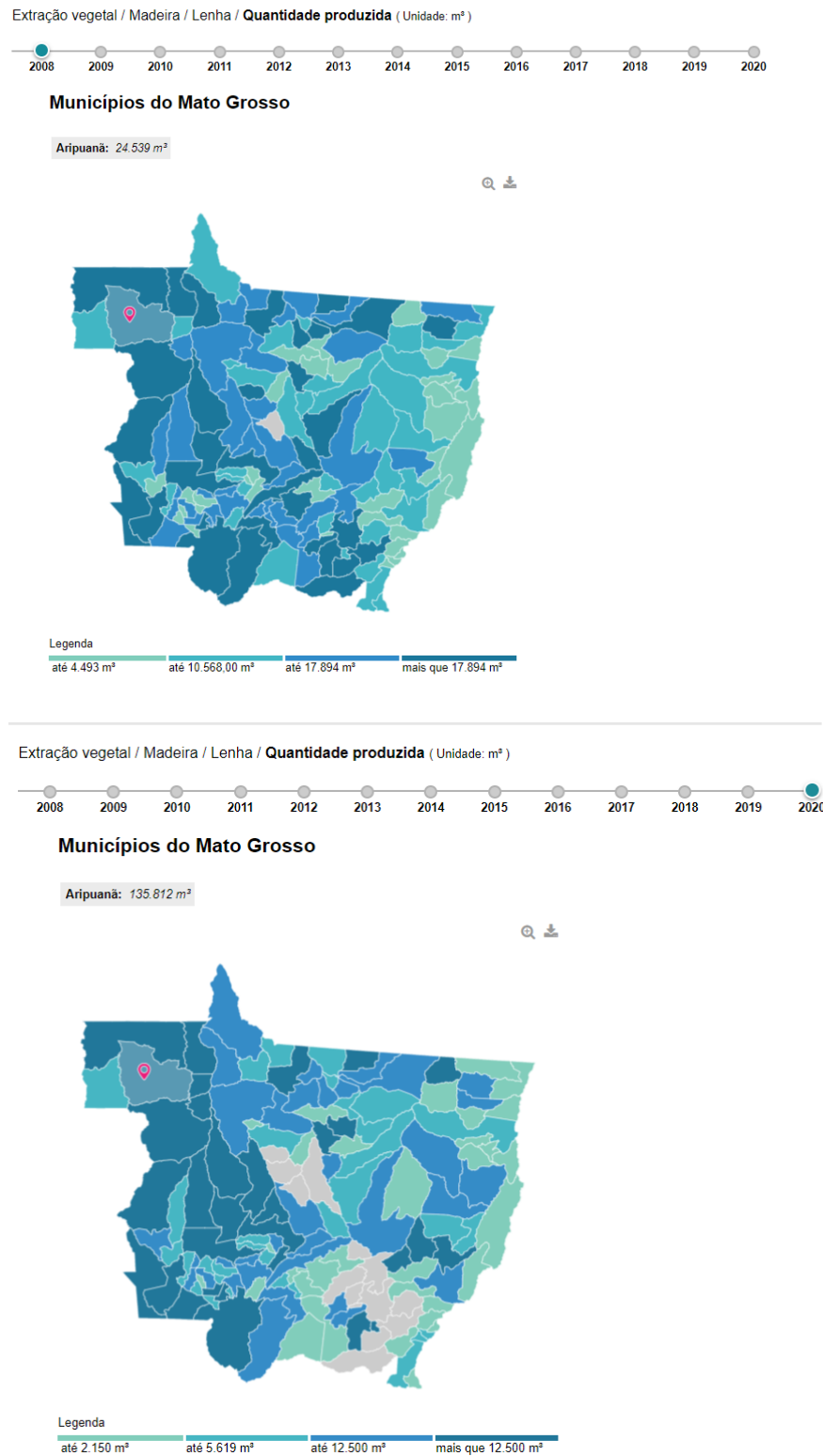


Legenda

até 85 m<sup>3</sup>    até 8.424 m<sup>3</sup>    até 48.900 m<sup>3</sup>    mais que 48.900 m<sup>3</sup>

→ Lenha

Em 2008 era constatada a "produção" de 24.539 m<sup>3</sup>, em 2020 foi elevada para 135.812 m<sup>3</sup> representando um aumento de 555% na extração de lenha.



## Impactos Gerados

A redução gigantesca da zona vegetal que acoberta a região, causada pelo desmatamento, exploração madeireira e criação de gado pertinentes no cotidiano local, levaram a gerar regiões de focos de calor como de área de floresta derrubada, perda da biodiversidade, degradação do habitat e até o risco de ameaça a vilas indígenas que habitam as regiões afetadas.